ANTES DA LETRA, O MUNDO: IDENTIDADE FRONTEIRIÇA, ARTE NEOGUARANI.

Ana Karla Cornelius WOLL; Miguel Antônio Ahumada CRISTI

Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA.

Eixo 02 – Didática

anakarlamka@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que maneira a arte regional pode ser utilizada como referencial pedagógico na educação infantil e como ela pode contribuir para o desenvolvimento afetivo, intelectual, motor e social da criança. De que forma pode contribuir para a construção do sentimento de pertencimento e reconhecimento da identidade fronteiriça? A pesquisa buscou valorizar produções artísticas locais que expressam elementos históricos e culturais da Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, destacando a arte Neoguarani como manifestação representativa da região. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de caráter empírico e interventivo, desenvolvida com crianças de cinco anos da Educação Infantil do município de Foz do Iguaçu. A metodologia adotada fundamentou-se na pesquisa-ação, estruturada em quatro aulas com atividades teóricas e práticas voltadas à valorização da arte regional e da cultura dos povos originários presentes no contexto trinacional. As ações envolveram apreciação artística, diálogos, produções visuais e atividades lúdicas relacionadas às obras do artista Miguel Hachen. Os resultados evidenciaram o reconhecimento das manifestações artísticas locais pelas crianças, bem como a ampliação da percepção de pertencimento ao território fronteiriço. Observou-se significativa participação dos alunos durante as atividades, além de retorno positivo das famílias em relação ao interesse das crianças pelos elementos culturais trabalhados. Concluiu-se que a inserção da arte regional na educação infantil favorece experiências pedagógicas significativas, fortalecendo a valorização cultural e o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Fronteira. Neoguarani. Educação infantil.

1. Introdução

Quando nos referimos à fronteira, destacamos que o Brasil possui dez fronteiras terrestres, que o conectam a diversos países do subcontinente sul-americano, além de uma extensa fronteira marítima banhada pelo Oceano Atlântico. Entre esses territórios, destaca-se a Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, considerada uma das regiões fronteiriças mais densas e movimentadas do país. Trata-se de um espaço marcado pela diversidade cultural, pela circulação de diferentes povos e pelas

constantes relações sociais estabelecidas entre os três países (PRIMEIRA COMISSÃO BRASILEIRA DEMARCADORA DE LIMITES, 2024).

Neste contexto, Milton Santos, em sua obra A Natureza do Espaço, apresenta uma reflexão acerca das inter-relações presentes nos espaços geográficos, compreendendo-os como ambientes dinâmicos, construídos pelas ações humanas e pelas transformações sociais que ocorrem continuamente. Para o autor, espaço e território não se constituem de forma isolada, mas em permanente interação, produzindo impactos culturais, sociais e estruturais. Assim, os territórios são entendidos como espaços híbridos, marcados pelo movimento, pelas trocas e pelas múltiplas relações estabelecidas entre os sujeitos (SANTOS, 2006, p. 38-42).

Diante dessa perspectiva, o espaço fronteiriço apresenta-se como um ambiente fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à valorização cultural e ao reconhecimento identitário. A Tríplice Fronteira reúne diferentes manifestações culturais, linguísticas e sociais, além de preservar elementos ancestrais indígenas ainda presentes no cotidiano da região. As transformações sociais e educacionais observadas nesse território manifestam-se nos mais diversos espaços de convivência, como saúde, educação, moradia, comércio e serviços, evidenciando a complexidade das relações estabelecidas na fronteira.

O presente trabalho propõe a valorização da arte e da literatura regional, direcionando o olhar para autores da fronteira e para a memória ancestral indígena, característica marcante dos territórios que integram Brasil, Paraguai e Argentina. Considerando a presença significativa de estudantes estrangeiros na rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu, a proposta buscou promover o reconhecimento identitário das crianças, compreendendo-as como sujeitos atuantes, participantes e transformadores do espaço em que vivem. Construindo um sujeito que se reconhece a partir da sua realidade histórica e atual, moldando um pensamento crítico e libertário para além da prática da Educação Bancária e isso pode ser possível a partir da Educação Infantil (FREIRE, 2020).

A identidade fronteiriça caracteriza-se pela pluralidade cultural e pelo contato constante entre diferentes línguas, costumes, tradições e formas de expressão. Compreender as especificidades da região, assim como as culturas dos países vizinhos, torna-se relevante para a construção de relações sociais mais respeitosas e inclusivas. Diante disso, o projeto teve como público-alvo crianças da Educação Infantil, notadamente da turma do Infantil V, buscando aproximá-las da realidade cultural da

fronteira por meio da arte e da literatura regional. A proposta partiu da compreensão de que reconhecer a paisagem local e seus elementos culturais contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a valorização da história regional.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico voltado à seleção dos autores, obras e referenciais teóricos que fundamentaram o trabalho. Posteriormente, foram elaborados os planos de aula, estruturados de acordo com as orientações pedagógicas da unidade escolar e da Secretaria Municipal de Educação. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de caráter empírico e interventivo, sendo aplicada junto às crianças da Educação Infantil. Os resultados observados evidenciaram contribuições significativas no reconhecimento da cultura regional, na valorização da arte local e na construção do pertencimento identitário das crianças em relação ao território fronteiriço.

Cabe salientar que o presente relato de experiência constitui uma **versão ampliada e aprofundada** das discussões iniciais apresentadas no resumo expandido intitulado *"Arte Neoguarani na educação infantil: identidade fronteiriça"*. Esta comunicação oral expande a análise teórica e detalha os resultados da intervenção pedagógica realizada, assim como seu caminho teórico.

2. Fundamentação teórica.

A região fronteiriça que separa o Paraguai e Brasil em específico a cidade de Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este, é delimitada pelo Rio Paraná, cuja ligação entre os países e, às mencionadas cidades, é feita por meio da Ponte Internacional da Amizade, construída na década de 1970, durante o período da ditadura militar e da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, fruto da parceria entre os dois países. A fronteira entre Brasil e Argentina é delimitada pelo Rio Iguaçu, cuja nascente localiza-se em Curitiba, capital do estado do Paraná. A ligação entre Puerto Iguazú e Foz do Iguaçu ocorre pela Ponte Tancredo Neves, inaugurada na década de 1980. Nesse contexto fronteiriço, destaca-se o portunhol, dialeto mestiço, proveniente da fusão entre português e espanhol, utilizado nas interações cotidianas da população local. Contudo, a diversidade linguística da Tríplice Fronteira ultrapassa essas duas línguas. A região abriga a segunda maior colônia árabe do Brasil, além de significativa comunidade chinesa e de diferentes etnias indígenas, habitantes originários desses territórios (ASSOCIAÇÃO CODEFOZ, 2024). Segundo dados da Associação CODEFOZ, Foz do Iguaçu reúne mais de 29 etnias e 95 nacionalidades, além de comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas localizadas nas proximidades do Lago de Itaipu.

A fronteira constitui-se, portanto, como um espaço de riqueza cultural, histórica e linguística, no qual o contato entre diferentes povos possibilita aos sujeitos reconhecerem-se como parte de uma construção identitária coletiva. Essa experiência manifesta-se em diferentes práticas culturais, como a música, a literatura e a culinária. Nesse contexto multicultural, Foz do Iguaçu atende cerca de 402 famílias estrangeiras com filhos matriculados na rede municipal de ensino (G1, 2022), evidenciando a importância de práticas pedagógicas que valorizem autores e manifestações culturais locais, promovendo o reconhecimento das diferentes culturas, línguas e tradições presentes na região.

Paulo Freire, em suas obras, destaca a importância de uma educação fundamentada nas vivências e experiências do educando, reconhecendo-o como sujeito histórico e atuante em seu meio social. Em Pedagogia da Autonomia (1996), afirma que “ensinar exige reconhecer que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996, p. 96). Assim, a aprendizagem torna-se mais significativa quando parte da realidade do aluno e de sua identidade cultural. Reconhecer-se por meio das narrativas locais, das obras artísticas e dos espaços históricos contribui para o fortalecimento do pertencimento social e cultural.

Considerar a diversidade cultural presente na região de fronteira e possibilitar que os alunos reconheçam sua identidade no contexto escolar favorece experiências educativas mais significativas. Nesse sentido, Hegel afirma, em *Fenomenologia do Espírito* (1807), que “a autoconsciência só alcança sua satisfação em outra autoconsciência” (HEGEL, 1807, p. 110), indicando que o sujeito se reconhece a partir da relação com o outro.

Vygotsky, em Imaginação e criação na infância, enfatiza a relevância das vivências no desenvolvimento criativo infantil ao afirmar que “quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou” (VYGOTSKY, 2018, p. 25). Na infância, o desenvolvimento cognitivo, social e emocional ocorre de maneira integrada, sendo o lúdico elemento fundamental nesse processo. Nessa perspectiva, Mahoney e Almeida (2004), a partir da teoria walloniana, destacam que “[...] o desenvolvimento da criança se constitui no encontro, no entrelaçamento de suas condições orgânicas e de suas condições de existência cotidiana, encravada numa dada sociedade, numa dada cultura, numa dada época” (MAHONEY; ALMEIDA, 2004, p. 14).

As teorias de Wallon e Vygotsky convergem ao enfatizar a importância das experiências sociais, emocionais e culturais na formação infantil. Nesse processo, o

papel do educador torna-se fundamental ao propor práticas pedagógicas conectadas ao cotidiano da criança, possibilitando a construção de aprendizagens significativas e relacionadas às suas vivências.

Com isso, esta proposta busca fazer com que a criança se reconheça como sujeito ativo em um espaço plural de fronteira, por meio da arte e da literatura de artistas locais. Diante disto, destaca-se o trabalho do artista argentino Miguel Hachen, naturalizado brasileiro e residente em Foz do Iguaçu há mais de trinta anos. Sua produção artística, a qual chama de arte Neoguarani, inspira-se em elementos culturais dos povos indígenas ancestrais da região trinacional, contemplando grafismos e representações de animais da Mata Atlântica, bioma este presente nos três países (BR, PY e AR).

Em entrevista concedida ao programa Foco Nacional (SICOLI, 2022), Hachen afirmou que suas obras expressam uma cosmovisão “guaranítica”, relacionada à presença da cultura indígena na região. Entre algumas de suas produções, destaca-se o mural localizado na Praça da Paz, em Foz do Iguaçu, com 170 m² (o qual foi trabalhado junto as crianças), além de obras no Parque Escola, situado no interior do Parque Nacional do Iguaçu, e no Parque Tecnológico de Itaipu (PARQUETEC). Destacamos aqui, que algumas de suas obras infelizmente sofreram depredações na região, registrou-se a perda do mural existente na antiga sede da Fundação Cultural da cidade, demolido para a construção de um estabelecimento comercial e recentemente com a obra de duplicação da Rodovia das Cataratas, a destruição de um pequeno mural que ficava na entrada do Parque Nacional, fato que evidencia a fragilidade na preservação do patrimônio artístico regional.

As obras de Hachen também estabelecem relação direta com a sustentabilidade, uma vez que suas obras procuram utilizar de materiais reaproveitados, como azulejos, pedras, garrafas de vidro e cimento colorido. A partir da escolha do trabalho artístico deste Iguaçuense que expressa a identidade regional trinacional e toda sua preocupação com o contexto histórico indígena que aqui viveu, surge a reflexão: como trabalhar a partir da educação infantil as produções artísticas locais, como parte da construção da sua identidade regional? Constituindo um pensamento crítico sobre sua cultura e identidade?

Na educação infantil, etapa que antecede a alfabetização formal, a arte constitui uma das primeiras formas de expressão da criança. Desde as garatujas até os primeiros

desenhos representativos, o desenvolvimento gráfico relaciona-se às experiências vividas e à mediação pedagógica (MONTESSORI, 2018).

De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) da Secretaria Municipal de Educação (NTM, 2025), a exploração de representações artísticas na Educação Infantil é essencial para fomentar o desenvolvimento motor, a criatividade, a percepção estética e o senso crítico dos estudantes. Entretanto, observa-se que o cotidiano escolar costuma privilegiar artistas de renome internacional, como Pablo Picasso e Vincent van Gogh, em detrimento de artistas locais, como Miguel Hachen, cujas obras permanecem subutilizadas no contexto pedagógico regional. Essa disparidade sinaliza a necessidade de uma desconstrução docente frente aos currículos tradicionais e reforça a urgência de processos de formação continuada que contemplem as necessidades e a diversidade cultural da região de fronteira. A construção de um pensamento crítico e libertador no espaço escolar exige a superação de sistemas educacionais de caráter "bancário" e colonialista, que ainda limitam a atuação do profissional.

Somado a isso, a precarização da carreira docente e a excessiva carga burocrática impactam a valorização do professor como um sujeito intelectual, cujas funções na Educação Infantil transcendem a dicotomia entre o cuidar e o educar. Tais condições estruturais frequentemente comprometem o tempo necessário para o aprofundamento teórico e a preparação de aulas que dialoguem efetivamente com a realidade local, embora a reflexão sobre esses desafios seja imprescindível para a transformação das práticas vigentes.

Partindo dessa necessidade de mudança, buscou-se trabalhar a formação educacional desde a primeira infância, estimulando a criatividade por meio de linguagens que antecedem a alfabetização formal ao reconhecer a criança como um ser atuante e central no seu meio social a proposta valoriza o desenho como uma potente ferramenta de comunicação e expressão de identidades. Esse incentivo assegura que o aluno não se sinta limitado em sua capacidade comunicativa, compreendendo que a arte visual é uma forma legítima de leitura e representação do mundo que precede a escrita convencional.

Nesse sentido, a inserção da arte Neoguarani na Educação Infantil amplia as referências culturais das crianças e fortalece o reconhecimento da identidade fronteiriça, integrando as dimensões do desenvolvimento afetivo, intelectual, social e corporal. Essa prática pedagógica não apenas robustece o sentimento de pertencimento ao território

trinacional, mas também fomenta a construção de um pensamento crítico fundamentado na percepção da criança como um sujeito histórico e socialmente participativo no espaço em que reside

3. Procedimentos metodológicos.

A pesquisa foi desenvolvida com crianças de cinco anos de idade, pertencentes à turma do Infantil V da Educação Infantil do município de Foz do Iguaçu. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter empírico e interventivo, fundamentada na pesquisa-ação, tendo como foco a valorização da arte regional e da identidade cultural fronteiriça por meio da arte Neoguarani do artista Miguel Hachen.

É importante registrar que dados preliminares desta investigação foram objeto de publicação anterior em formato de resumo expandido, servindo como base para a estruturação deste trabalho completo apresentado ao IX CBE (WOLL; CRISTI, 2025).

Inicialmente, foram solicitadas autorizações à unidade escolar e aos responsáveis pelas crianças, considerando que a proposta pedagógica previa a realização de uma visita ao mural *Lenda das Cataratas*, localizado na Praça da Paz, no centro de Foz do Iguaçu. Após a devolução das autorizações assinadas, organizou-se o transporte escolar e o cronograma das atividades externas.

As ações pedagógicas foram estruturadas em quatro aulas preparatórias, desenvolvidas em consonância com o planejamento da Secretaria Municipal de Educação (SMED) e articuladas à rotina pedagógica da turma. As atividades ocorreram em diálogo com a professora regente e com a equipe pedagógica da instituição, de modo a complementar os conteúdos já trabalhados em sala.

Na primeira etapa, realizou-se a apresentação do livro *Poelendas das Cataratas*, de autoria de Miguel Hachen, utilizado como base para o desenvolvimento das atividades. Durante a mediação, foram abordados aspectos relacionados à cultura indígena, à arte Neoguarani, à ancestralidade presente na região trinacional e à preservação ambiental. Também foram exploradas palavras de origem indígena presentes no cotidiano das crianças, relacionando-as ao contexto histórico e cultural da Tríplice Fronteira.

Posteriormente, realizou-se a leitura coletiva da obra, seguida de atividades de apreciação das ilustrações e reorganização da sequência narrativa por meio de imagens impressas, desenvolvidas em grupos. A proposta buscou estimular a memória visual, a interação coletiva e a interpretação da narrativa.

Como culminância das atividades, foi realizado o passeio pedagógico ao mural *Lenda das Cataratas*. No local, as crianças observaram os elementos visuais da obra, conheceram informações sobre o artista e refletiram sobre a utilização de materiais recicláveis na composição do mural, relacionando arte, sustentabilidade e identidade cultural. Após a apreciação da obra, os alunos realizaram registros em desenho, representando os elementos que mais lhes chamaram atenção. Ao final do projeto, foram realizados registros fotográficos e organizada uma mostra pedagógica com as produções artísticas das crianças, promovendo a participação das famílias e a valorização das experiências desenvolvidas ao longo da pesquisa.

4. Resultado e discussões.

Durante o desenvolvimento do plano de trabalho, desde a escolha da obra até a realização da mostra pedagógica, foi possível abordar diferentes aspectos relacionados à cultura indígena e à diversidade cultural presente na Tríplice Fronteira. Além dos elementos visuais e estéticos da arte Neoguarani, as atividades possibilitaram discussões sobre a língua Guarani, ainda presente no vocabulário cotidiano por meio de nomes de frutas, animais, rios e cidades da região. Também foram trabalhadas questões ambientais relacionadas ao bioma local, às espécies da fauna e flora regional e à cosmovisão indígena presente nas obras de Miguel Hachen.

As atividades permitiram ainda refletir sobre as particularidades culturais da região fronteiriça, marcada pela convivência entre diferentes línguas e nacionalidades. Nesse contexto, foram abordadas as línguas oficiais e cooficiais presentes nos países vizinhos, especialmente no Paraguai, onde o espanhol e o Guarani integram o currículo escolar. A partir dessas experiências, observou-se o potencial pedagógico da arte regional como instrumento de valorização cultural e construção identitária.

Ao longo das atividades, as crianças demonstraram compreender elementos relacionados à história local, à diversidade cultural e ao pertencimento ao território fronteiriço. Por meio dos desenhos e produções artísticas desenvolvidas durante a pesquisa, representaram diferentes aspectos da região e das referências culturais trabalhadas em sala. Também foi possível perceber que os alunos passaram a compartilhar com seus familiares conhecimentos adquiridos sobre a cidade, as obras de Miguel Hachen e as características culturais da Tríplice Fronteira.

Outro aspecto observado foi a valorização da diversidade linguística presente no cotidiano escolar, especialmente diante da convivência entre crianças brasileiras e estrangeiras matriculadas na unidade de ensino. Durante as atividades, notou-se maior

interação entre os alunos e reconhecimento das diferentes formas de linguagem utilizadas na região, como o espanhol e o portunhol, fortalecendo vínculos sociais e o sentimento de pertencimento ao contexto fronteiriço.

5. Conclusões.

A realização deste trabalho possibilitou compreender o potencial pedagógico da arte regional no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto da Tríplice Fronteira. As atividades desenvolvidas evidenciaram que a utilização da arte Neoguarani favoreceu a criatividade, a imaginação e o reconhecimento da identidade cultural fronteiriça pelas crianças, promovendo experiências significativas de aprendizagem e pertencimento social.

As obras de Miguel Hachen contribuíram para despertar nos alunos o interesse pela história local, pela cultura regional e pelos artistas presentes no cotidiano da cidade, ampliando o olhar das crianças sobre o território em que vivem. Além disso, as atividades possibilitaram reflexões relacionadas à diversidade cultural, à ancestralidade indígena e à preservação ambiental, articulando diferentes áreas do conhecimento no contexto da educação infantil. A proposta desenvolvida dialoga diretamente com os objetivos presentes na Proposta Pedagógica Curricular da Secretaria Municipal de Educação, que orienta a participação das crianças em manifestações artísticas, culturais e científicas, tanto locais quanto universais, valorizando diferentes formas de expressão e linguagem. Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que a inserção de artistas regionais no cotidiano escolar constitui uma importante ferramenta para fortalecer a valorização cultural e a construção identitária das crianças a partir da Educação Infantil, idade esta que a criança ainda está em sua construção social.

Conclui-se, portanto, que a arte regional pode contribuir significativamente para práticas pedagógicas mais contextualizadas e próximas da realidade dos alunos, possibilitando experiências educativas que valorizem a cultura local e o reconhecimento da criança como sujeito pertencente ao espaço fronteiriço. Tornando os espaços de sala de aula, mais interessantes para os alunos, a partir do momento em que ele se vê como ser atuante na sociedade em que pertence.

6. Referencias.

PRIMEIRA COMISSÃO BRASILEIRA DEMARCADORA DE LIMITES. Página inicial. Disponível em: http://pcdl.itamaraty.gov.br/pt-br/. Acesso em: 21 maio 2026.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos, 1). Disponível em: https://sites.usp.br/. Acesso em: 21 maio 2026.

FREIRE**,** Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ASSOCIAÇÃO CODEFOZ. **Relatório de nacionalidades e etnias da Região Trinacional**. Foz do Iguaçu: Codefoz, 2024. Disponível em: http://www.codefoz.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Relatório-de-Nacionalidades-e-Etnias-da-Região-Trinacional.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

G1. **Rede municipal de ensino de Foz tem 402 alunos migrantes de 19 países**. G1, 24 ago. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-foz-do-iguacu/agora-todos-cuidam-de-todos/noticia/2022/08/24/rede-municipal-de-ensino-de-foz-tem-402-alunos-migrantes-de-19-paises.ghtml. Acesso em: 6 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich et al. **Fenomenologia do espírito**. Tradução de Paulo Meneses. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/49460443/Hegel_Fenomenologia_do_Esp%C3%ADrito_Volume_%C3%BAnico. Acesso em: 3 jun. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SICOLI, Marcelo. Entrevista Miguel Hachen – Neoguarani – Autor mural Lenda das Cataratas. **Foco Nacional,** Foz do Iguaçu, 6 set. 2022. Disponível em: https://www.foconacional.com.br/2022/09/entrevista-miguel-hachen-neoguarani.html Acesso em: 14 out. 2025.

MONTESSORI, Maria. **A formação do homem.** 1. ed. Campinas: CEDET, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-Integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU (NTM). **Proposta Pedagógica Curricular 2025**. Disponível em: https://eadntm.itaipuparquetec.org.br/ntm/pluginfile.php/73450/mod_resource/content/1/PPC%20INFANTIL%20DE%20FOZ%20%281%29.docx.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

WOLL, Ana Karla Cornelius; CRISTI, Miguel Antônio Ahumada. **Arte Neoguarani na Educação Infantil: Identidade Fronteiriça**. In: SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNILA (SIEPE), 2025, Foz do Iguaçu. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: UNILA, 2025. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/eventos/siepe-2025/SIPOGVITAETRPLICEFINAL.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.